

## Fronteiras

Aquela rua ainda não se mudou  
Nem a casa branca de lar de aprendiz  
O sol da manhã castiga do que lá já se calou  
Está de luto a amor eira por entender de cicatriz

Rosas amarelas espreitam abandonadas no pé  
Ao vento o não e não da grama alta com cheiro de mato  
Telhas tortas disfarçam seu vexame mas ainda exalam o café  
A porta assobia ao convocar para a visita ao velho retrato

As paredes descascadas contam do tempo  
O assoalho que range remete aos sustos a torto e direito  
O fogão de lenha sem os estalos silencia o acalento  
No espelho surge meu pai no abraço de meu amigão do peito

Sopram dos ecos das salas as risadas e gritos congelados  
Nos jardins do quintal ainda parecem voar borboletas coloridas  
Sinto as mãos da minha mãe a me dar sublimes afagos  
No ar os sublimes conceitos e lições para curar as feridas

Ao longe o pôr do sol aos finais dos dias traziam esperanças  
As chuvas eram sempre a farra dos choros das goteiras  
As manhãs despertavam o amor pelas novas andanças  
A vida passou rápido e daquela casa ficaram as nossas fronteiras  
Ferriani